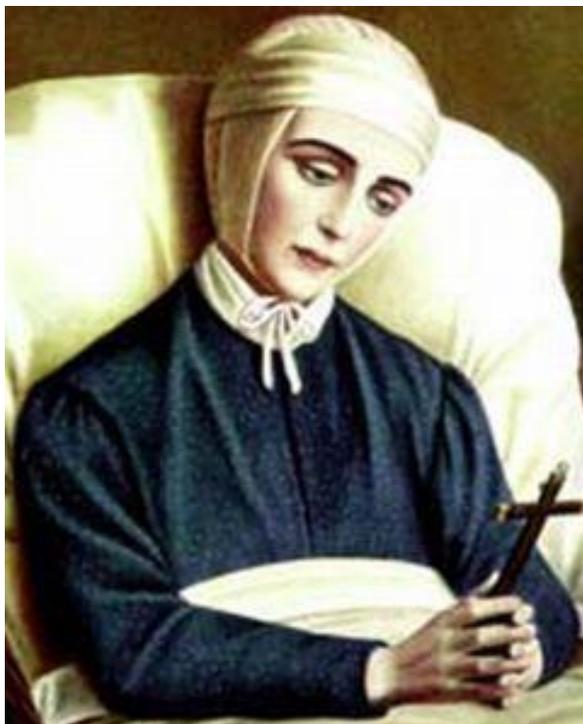


# Os essênios nas visões da Beata Catharina Emmerich



O nome **essênio** provém do termo sírio **asaya**, e do aramaico **essaya** ou **essenóí**, todos com o significado de *médico*, passa por **orum** do grego (grego *therapeutés*), e, finalmente, por **esseni** do latim. Também se aceita a forma **esseniano**.

Dentre as suas comunidades, tornou-se mais conhecida a de **Qumran**, pelos manuscritos em pergaminhos que levam seu nome, também chamados Pergaminhos do Mar Morto ou Manuscritos do Mar Morto. Segundo alguns pesquisadores modernos, os essênios foram os precursores do Cristianismo, isto é, representavam a verdadeira ortodoxia hebraica.

Assim como os “**zelotes**”, os essênios não são citados nos Evangelhos. No entanto, sua existência é indiscutivelmente comprovada pelos depoimentos históricos de Plínio, Fílon e Flávio Josefo. O historiador Flávio Josefo demorase mais na descrição desse grupo, mostrando-os como israelitas fiéis à ortodoxia e à Tradição judaica, e por isso mesmo relegados ao esquecimento e ao desprezo dos fariseus, saduceus e escribas. Em geral, os essênios são descritos como monges do deserto, onde conviviam em comunidades de vida conventual, e alguns até praticando o celibato. Historiadores modernos apontam alguns Apóstolos como oriundos dos essênios, como São Tiago, e

também o Precursor São João Batista, mas não há nenhuma prova de tais afirmativas. O escritor William Thomas Walsh chega a contestar que São João o fosse: *“Nem na maneira de falar, nem no traje, se assemelhava aos essênios e a outros ascetas que viviam sozinhos nos desertos”*<sup>1</sup>

### **Como Catharina Emmerich via os essênios em suas visões**

A Beata Anna Catharina Emmerich, monja alemã estigmatizada do século XIX, viu os essênios em suas visões e os descreve da seguinte forma;

*“Eu não consigo me lembrar de onde vem o nome Essênios. O estilo de vida desses homens devotos é uma herança do tempo de Moisés e Aarão e em particular dos sacerdotes que carregavam a Arca da Aliança; mas não foi assim até o período entre Isaías e Jeremias que seu estilo de vida foi regularmente estabelecido. No começo não havia muitos deles; mais tarde, contudo, suas colônias na Terra Prometida ocupavam um espaço equivalente a uma jornada de 24 horas de comprimento por 36 horas de largura<sup>2</sup>. Eles só vieram para a região do Jordão mais tarde; viviam em sua maioria nas encostas do Monte Horeb e do Monte Carmelo, o lar de Elias.*

*“Durante a vida dos avós de Santa Anna, os Essênios tinham um líder espiritual que vivia no monte Horeb. Ele era um profeta idoso chamado Arcos ou Arkas. Suas organizações eram bastante semelhantes à de uma ordem religiosa. Todos que quisessem nela entrar tinham de passar por anos de testes, e a duração do tempo em que eram aceitos era decidida por inspirações proféticas de Deus. Os verdadeiros membros da Ordem, que viviam em uma comunidade não se casavam, mas viviam em castidade; mas havia outros (que haviam estado anteriormente na Ordem ou eram ligados a ela) que se casaram e viviam com suas famílias, seus filhos em suas casas, semelhante em muitas formas à tradicional disciplina dos verdadeiros Essênios. Sua relação com estes era semelhante à dos membros leigos de uma Ordem Terceira Católica e os sacerdotes da Ordem. Em todos os assuntos importantes, especialmente como os casamentos de seus parentes, estes Essênios casados sempre procuravam instruções e aconselhamento do profeta idoso do Monte Horeb. Os avós de Santa Anna pertenciam a este tipo de Essênios casados.*

*“Os verdadeiros Essênios eram preocupados com assuntos proféticos, e seu líder no Monte Horeb concedia freqüentemente revelações divinas na gruta de Elias a respeito da vinda do Messias. Ele sabia de qual família sairia a mãe do Messias, e quando deu conselhos proféticos aos avós de Santa Anna a respeito de casamentos, ele viu que o dia do Senhor estava próximo. Ele não sabia, contudo, o quanto o nascimento da mãe do Salvador poderia ser antecipado ou adiado pelo pecado e por isso ele estava sempre pregando*

---

<sup>1</sup> O Apóstolo São Pedro” – Ed. Melhoramentos - pág 41).

<sup>2</sup> Esta forma de medir as distâncias era comum antigamente, isto é, pelas horas que se caminhava a pé.

*penitência, mortificação, oração e sacrifício interior por esta intenção – exercícios piedosos os quais os Essênios sempre deram exemplo.*

*“Até Isaías reunir estas pessoas juntas e dar a elas uma organização mais regular, eles estavam espalhados pela terra de Israel, levando vida de piedade e mortificação. Eles usavam suas roupas sem remendá-las até que caíssem de seus corpos. Lutavam particularmente contra a imoralidade sexual, e muitas vezes com mútuo sentimento viviam em continência por longos períodos, vivendo em barracas bem distantes de suas esposas. Quando viviam juntos como marido e mulher era apenas na intenção de produzir uma santa descendência que pudesse fazer mais próxima a vinda do Salvador. Eu os vi se alimentando, separadamente de suas esposas; a esposa vinha tomar sua refeição após o marido ter deixado a mesa. Havia antepassados de Santa Anna e outras pessoas santas dentre estes primeiros Essênios.*

*“Jeremias era também ligado a eles, e os homens chamados “Filhos do Profeta” surgiram entre eles. Costumeiramente viviam no deserto e ao redor do Monte Horeb e do Monte Carmelo, e mais tarde vi muitos deles no Egito. Também vi que por algum tempo eles foram afastados do Monte Horeb pela guerra e foram reunidos por novos líderes. Os Macabeus também provinham deles. Eles tinham uma grande devoção a Moisés e possuíram um pedaço sagrado de sua veste dado a eles por Aarão. Esta era a sua mais preciosa relíquia, e vi que quinze deles foram mortos por tentarem defendê-la. Seus líderes profetas tinham conhecimento dos mistérios secretos da Arca da Aliança.*

*“Os verdadeiros Essênios que viviam em castidade eram indescritivelmente puros e devotos. Eles adotaram crianças e as educaram para levarem uma vida muito santa. Para ser aceito para a Ordem formal, um menino tinha de ter alcançado a idade de quatorze anos. Aqueles que já tinham sido testados tinham de passar por um ano de noviciado, os outros por dois anos. Eles não praticavam qualquer tipo de comércio, mas trocavam o produto de sua atividade agrícola por quaisquer itens de que necessitassem. Se algum deles tivesse cometido algum pecado grave, este era expulso de seu convívio e excomungado por seu líder. Esta excomunhão tinha a mesma força daquela pronunciada por Pedro contra Ananias, que caiu morto por causa disso. Seu líder sabia por inspiração profética quem havia cometido pecado. Também vi alguns Essênios se submetendo a punições penitenciais; eles eram obrigados a permanecer num manto rígido com seus braços esticados imóveis em mangas revestidas de espinhos.*

*“O Monte Horeb era repleto de pequenas cavernas, que formavam as celas onde viviam. Uma sala de reunião feita de leves bambus trançados tinha sido construída na boca de uma das grutas grandes. Aqui vinham às onze horas da manhã e comiam. Cada um tinha um pedaço de pão em sua frente com uma taça. Após a refeição retornavam às suas celas separadas. Nesta sala de assembléia havia um altar no qual ficavam cobertos pequenos pães bentos que eram de algum modo sagrados, e eram, penso eu, distribuídos entre os pobres.*

*“Estes Essênios tinham um grande número de pombos, que eram criados e depois comidos. Eles comiam pombos, mas também os usavam em cerimônias rituais. Eles diziam algo sobre eles e depois os soltavam. Vi*

também que eles soltavam cordeiros no deserto após dizer algo sobre eles, como se fosse para levar seus pecados com eles.

*“Eu os vi indo três vezes ao ano para o Templo em Jerusalém. Eles também tinham sacerdotes entre eles cujo dever especial era cuidar das vestimentas sagradas; eles as limpavam, contribuíam com dinheiro por eles e também faziam vestes novas. Também os vi lidando com criação de rebanho e agricultura, mas especialmente jardinagem. O Monte Horeb era repleto de jardins e árvores frutíferas nos espaços entre suas grutas. Vi muitos deles tecendo, remendando e costurando as vestimentas dos sacerdotes. Não os vi produzindo seda, pois esta vinha em fardos para ser vendida a eles em troca de outros produtos.*

*“Em Jerusalém eles tinham para viver um quarteirão próprio, bem como um lugar separado no Templo. Os outros judeus tinham muita antipatia por eles por causa de sua austeridade. Vi também que enviavam doações ao Templo; por exemplo, grandes cachos de uvas, carregados por duas pessoas em um varapau. Eles também enviavam cordeiros, mas não para serem abatidos; eu acho que apenas os deixavam correr para dentro de um jardim. Não vi os verdadeiros Essênios oferecendo sacrifícios sangrentos nestes tempos. Vi que antes de viajar para o Templo faziam uma preparação muito rigorosa com orações, jejuns e penitência, incluindo até mesmo flagelação. Se alguém carregado de pecados fosse para o Templo e ao Santo dos Santos sem ter feito expiação pela penitência, este costumava morrer no lugar. Se em sua viagem, ou mesmo em Jerusalém, encontrassem qualquer um que estivesse doente ou necessitando de ajuda, eles não iam para o Templo até que lhe tivessem dado toda a ajuda a seu alcance.*

*“Vi que, em geral, eles mesmos tratavam de curar as pessoas, colhendo ervas e preparando poções. Vi também que aquelas santas pessoas que tinha visto algum tempo antes deitando pessoas doente em camas com plantas curativas eram Essênios. Vi também que os Essênios curavam os doentes através da imposição das mãos ou se estendendo sobre as pessoas com os braços esticados.<sup>3</sup> Também os vi curando à distância de uma forma maravilhosa. Para os doentes que não podiam vir por conta própria vinha um representante do doente sobre o qual tudo era feito como se este fosse o doente. A hora era anotada e a pessoa doente que tinha ficado distante era curada à mesma hora.*

*“Vi que os Essênios, no Horeb, tinham, em suas grutas, nichos nas paredes onde ossos, cuidadosamente embrulhados com tecidos de algodão e seda, eram guardados como relíquias sagradas atrás de grades. Eram ossos de profetas que ali tinham vivido, e também de filhos de Israel que tinham morrido nas redondezas. Havia pequenos potes de plantas verdes postos a seu lado. Os Essênios costumavam acender lâmpadas e rezar diante destes ossos em veneração.*

---

<sup>3</sup> Veja em III Reis 17, 21 - O mesmo fez Santo Elias.

*“Todos os Essênios que não estavam casados que viviam juntos em comunidades no Monte Horeb e outros lugares observavam a grande limpeza. Vestiam robes longos e brancos. O Líder dos Essênios no Horeb usava maravilhosas vestes sacerdotais durante cerimônias religiosas solenes, como as do sumo sacerdote em Jerusalém, apenas mais curtas e não tão magníficas. Quando rezava e profetizava na gruta de Elias no Monte Horeb, ele sempre vestia estas roupas sagradas, que consistiam de cerca de oito peças. Dentre as quais havia uma relíquia muito sagrada, um tipo de dalmática ou escapulário, cobrindo o peito e os ombros, que Moisés tinha usado junto a seu corpo e havia dado para Aarão, de quem os Essênios descenderam mais tarde. O profeta Arcos, seu líder no Monte Horeb, sempre vestia esta dalmática junto a seu corpo quando estava paramentado com todas as suas vestes e estava rezando por uma orientação profética. A parte inferior de seu corpo era envolvida por uma faixa de pano sagrado, que irei descrever o mais exatamente que puder lembrar”.<sup>4</sup>*

Em seguida, a Beata passa a descrever pormenorizadamente sobre o feitio e a confecção do referido escapulário. Fala novamente da vida austera dos Essênios e cita alguns ancestrais de Nossa Senhora, pela parte de Santa Anna, que pertenciam àquele grupo religioso.

---

<sup>4</sup> Santíssima Virgem Maria“ – Anna Catharina Emmerich – Editora Mir –págs. 19/25